

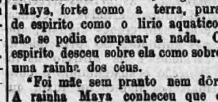
Nas assinaturas para o exterior  
há a diferença do porte do Correio.

## ANTICLERICAL E DE COMBATE

**DIRECTOR :**  
**EDGARD LEUENROTH**  
Redação e administração  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)  
**CAIXA POSTAL, 195**  
Enderço telegráfico: LANTERNA  
Toda correspondência ao director

Já encomendamos a maquina de impressão e o material com que vamos reforçar a officina do jornal e para fazer face aos serios compromissos assumidos contamos com o capital anexo.

uma consciencia o vencer, um  
caracter a perder, ahí está o co  
fre de S. Pedro, sempre re  
cheiado, desafiando resistencias.  
Diante de uma tal situa  
ção, qual será o dever de ca  
da um de nós?



mais indissolúvel do que o primeiro. Biderot.

## Monte de Silva.

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 1033-1036.



A vida económica da Bélgica começava já a sentir os efeitos da decisão, porque os futuros grevistas deixavam de comprar, faziam economias, acumulavam reservas. Os burgueses das capitais de província intervieram então e obtiveram do governo vagas promessas. Estas promessas satisfizeram os chefes socialistas democráticos, que «tiveram a impressão» de que tudo se arranjava em paz. E a greve já decidida foi contra-ordenada.

O chefe do ministério, poeais do parlamento, não tratou de pôr em execução as suas vagas promessas. Apesar disso, apesar da recusa do parlamento de tomar em consideração a reforma eleitoral, os chefes social-democráticos continuaram com a «impressão» de que o governo «recedia» para dar satisfação ao seu partido e não parecer ceder a uma imposição, mas em breve entraria num acordo.

A massa popular é que não quis prestar-se a mais delongas, hipocrisias, tergiversações, contemporizações, diplomacias... Exigiu a greve, exigiu a acção, selou por cima dos seus chefes, por cima até do mais prestigioso de todos, Vandervelde, que votou até ao fim contra a greve. E o início foi de novo fixado para 14 de abril.

Neste acontecimento, como em quase todos, — a despeito do que dizem os inimigos cegos ou de má fé, que pretendem lançar a mão aos militantes, — os chamados menes foram impellidos e excedidos pela massa, que, como entre outros observou Gustavo Le Bon, está sempre sequestrada de acção. Ou por egoísmo, para conservar posições adquiridas, por amor ao sossego próprio e ao prestigio ganho, ou por delicado escrúpulo de consciência, por medo das responsabilidades morais, para evitar os sofrimentos ao povo, o militante, o educador, o organizador, o agitador de ideias refreia e co-ordena mais do que intriga.

A greve geral belga é, pois, obra e despojo de todos os seus fautores, e não uma tempestade de desastres para um chefe, por um magico. Tanto mais digna ela é da vitória!

Não é a primeira grande batalha. Em abril de 1893, uma greve de 200 mil operários com o mesmo fim alcançou um meio triunfo. Em abril de 1902, outra greve de 300 mil trabalhadores, provocada pelos morticínios de Bruxelas e Louvain, foi ferocemente reprimida, após quatro dias de luta. E também na primavera, em abril de 1913, que de novo se insurge o povo trabalhador belga por uma reforma democrática, reunido o movimento, já nos primeiros dias, mais de 400 mil grevistas.

O resultado corresponderá ao esforço?

O sufrágio universal puro e simples não emancipará certamente o salariado, não abolirá o domínio da classe. Mas as reformas eleitorais deslocam os partidos de governo (e é por isso que os governos e os partidos senhores do poder tanto lhes resistem), e assim é possível que, triunfando a greve, os clericais cedam o lugar aos liberais. Os trabalhadores, como tais, como salarizados, nada ganharão com tal mudança? O sufrágio universal não lhes dará mais bem-estar económico, nem mesmo mais liberdades políticas electivas?

Não; mas há, em todo caso, uma coisa que eles ganharão com certeza: uma maior experiência directa dos meios de moerocratos.

Livres do torpe domínio clerical e edificadas sobre o valor prático do sufrágio, poderão então dedicar-se aos seus interesses próprios e à sua emancipação directa.

Nemo Tenet

#### Esses do 1.º de maio

Somos forçados a deixar para o numero da proxima semana varias notas e comentarios sobre as manifestações operarias realizadas nesta capital, no Rio e em outras localidades do Brasil no dia 1.º maio.

Tenhamos ainda um pouco de paciência, até que o diario nos venha tirar destes embraços.

#### VASQUEZ GOMEZ

Conforme já noticiamos, este astorçado propagandista das doutrinas corruptas sociológicas, em excursão do interior do Estado, em excursão da propaganda. De Campinas, onde realizou uma aplaudida conferência, foi ao nosso amigo a Bragança. Nesta cidade foi-lhe dispensado um carinhoso acolhimento. Na sede da Sociedade Democrática Italiana teve lugar a sua conferência, perante um auditorio bastante numeroso, no dia 1.º de maio.

De Bragança partiu Vasquez Gomez para S. Carlos, onde também se fará ouvir. Irá depois a Jaboticabal, Ribeirão Preto e outros cidades.

De volta falará novamente em Bragança e Campinas, devendo também realizar mais duas conferencias nesta capital.

De S. Paulo seguirá o simpático conferencista para o Rio.

Mais uma vez recomendamos aos amigos do interior que desejarem aproveitar a ocasião para organizar conferencias, a escreverem immediatamente ao sr. Ricardo Navajas Martinez, à rua do Hipódromo, 17.

#### MATADORES EM CRISTO

Scenas da carnificina balcânica

Cometeram-se realmente as mais terrificantes abominações que a história universal jamais viu. E foram e são cometidas precisamente pelos que são criados na religião do amor, por aqueles cujos exercitos são acompanhados por mil padres nas batalhas e matanças. Horrores tais que nenhum cerebro diabolico os poderia inventar mais atrozes. Dois notáveis europeus, negociantes em Caralla e cujos nomes não posso indicar para nos expor à vergonha dos bandos assassinos, contaram-me o que se seguiu, escrito palavra por palavra, a ditado deles. E a

Cronica dum morticínio

como a Europa nunca vira desde a guerra dos trinta annos. Foi referida por duas testemunhas oculares, ainda terrivelmente impressionadas física e moralmente.

Na sexta-feira, 8 de novembro, surgem em Caralla dois comitatchis bulgaros a cavallo; dirigem-se a casa do konak e exigem (estavam longe as forças militares) da autoridade a rendição da cidade. Depois — a coisa faz-se inteiramente moderna — os dois comitatchis vão ao telefone e informam da «vitória» a sua quadrilha, que ficara em Batum-Tchiflik. E às 3 da tarde, a quadrilha, a cavalo e na força de 12 homens, entra em Caralla. Provisoriamente, o salteador Tchervief tomou a «diuturnidade»; no dia seguinte manda prender e encarcerar todos os turcos que lhe foram denunciados pelos seus concidadãos gregos como «perigosos para o Estado». Entre essas desgraçadas, não há só funcionarios, advogados, gente rica, mas também pobres diabos, cujo unico crime consiste em não serem cristãos. Depois, numerosos judeus, muito particularmente mal vistos pelos gregos, pois são amigos dos turcos e tolerantes em religião e em politica. A mais conhecida destas victimas é o sabio Edile Bez, muito conhecido na Europa, um homem que passou alguns annos na Alemanha.

Todas as noites, às 9 horas, tiram-se do calabouço alguns duzias de presos (30 da primeira vez), que são levados através da cidade. Kalamitza, a cerca de 100 metros da praia, onde, nus até à cinta, são amarrados aos três e trêes e atirados ao leito seco dum rio. E agora começa uma horrivel, uma atroza mortandade. Punhais, iagatas e baionetas trespassam e retalham o pelotão humano, até este formar apenas um montão enorme de carnes ensanguentadas. São ali abandonados os corpos ainda convulsos e, na noite seguinte, juntam-se-lhes algumas duzias mais. Durante dez dias — foi quanto durou esse Terror — ficam os cadáveres insulpestos, empestado a atmosfera. Toda a população vai ao teatro desmanhada e as minhas testemunhas oculares europeias verificam que muitos desgraçados

foram retalhados dos pés à cabeça por duzias de cutelladas. «Se ao menos os tivessem fuzilado!», commentam os dois europeus. Mas essa carnificina era tão forte que a imaginação renuncia a pintá-la. Além disso, os cadáveres foram até mutilados nas partes sexuais. E tudo isso por serem turcos ou judeus.

O mais notavel era que, poucos dias após o início do assassinato continuo, entraram em Caralla os comitatchis e os cobardes consules europeus, que, na sua miseravel cobardia, tinham rastreado ante os comitatchis, dirigiram-se então aos comandantes militares bulgaros, pedindo-lhes que puzessem termo à mortandade. Antes, porém, os comitatchis tinham significado aos consules que deviam descer a quietos, pois ninguém tocava num cabelo dos estrangeiros e o resto não era com eles; eis porque o comandante militar bulgaro declarou clinicamente: «Sinto, mas nada posso fazer. A cidade está sujeita, não a nós, mas aos comitatchis.»

Assim, as autoridades militares bulgaras deixaram tranquilamente assassinar e os cobardes consules também; e, demais, estavam no porto dois navios de guerra estrangeiros. «Porque não mandais desembarcar as vossas tropas?» perguntaram aos dois comandantes. E, de acordo com as instruções recebidas, eles responderam: «Não temos licença de mandar desembarcar, enquanto não for ameaçada a vida dos estrangeiros.»

Mas os consules não tinham meio de informar, acaso pelo telegrapho sem fios, os seus governos sobre essas matanças, pedindo-lhes, em nome da humanidade, permissão para tomar medidas militares? Que gabinete, que Estado ousaria recusar deter o braço dos hebdionos carneiros da historia moderna, carboreia eles fossem confrades em Cristo?

Após três semanas desse regimen de terror, os senhores bulgaros tiveram enfim a bondade de restabelecer a chamada ordem. Os seus caros comitatchis e correligionarios, os comitatchis, tinham partido, com o seu saque, para novas façanhas heroicas, sob o sinal da cruz, e ficou a milicia grega, tão cordialmente desprezada pelos bulgaros. «Para dar um exemplo», isto é, para lançar poeira nos olhos da Europa, esta milicia fuzilou dois homens e outros quatro foram publicamente chibitados. Mas ninguém despertará agora as centenas de turcos sem defesa imolados em nome da humanidade cristã...

Dr. Hans Barth



#### Anti-clericalis!

Libre-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Libre-Pensamento.

Liga Anticlerical do Rio.

#### CATECISMO ATEU

Com o intuito de desenvolver a nossa obra, o Grupo de Educação Social mandou vir do Portugal o resto da edição deste esplendido folheto que, pela simplicidade de sua linguagem e a solidez da sua argumentação, é muito apropriado para a propaganda no seio do povo, entregue aos preconceitos emburçoadores da religião.

Está a venda nas seguintes condições:

Pelo correio:	
100 . . . . .	12\$000
50 . . . . .	6\$500
25 . . . . .	3\$500
1 . . . . .	\$200

Na redacção:	
100 . . . . .	10\$500
50 . . . . .	5\$500
25 . . . . .	3\$000
1 . . . . .	\$200

A todas as sociedades, grupos e companhias que se dedicam a propaganda emancipadora recomendamos o Catecismo Ateu, que será substituído por outro folheto, logo que tenha sido esgotada a sua edição. O Grupo de Educação Social tem também a sair do prelo o excelente folheto de Malatesta — Entre Camponeses.

#### EM PORTUGAL

##### A QUESTÃO CLERICAL

Um diario de Lisboa entrevistou o dr. Eurico Seabra, membro da comissao executiva da lei de separação, obtendo dele as declarações seguintes:

«O problema congreganista em Portugal, estudado com os alios restritos elementos que os congreganistas e frades nos deixaram, que não rasgaram, não queimaram, não levaram consigo, offerece-nos um particularissimo interesse, porque nos demonstra a saciedade o caminho de aberração que os melhores soldados de Roma, os mais estrenuos paladinos da fé catolica, vão seguindo. Concluído, o monaquismo e congreganismo, tal qual ele se nos exhibe pelo parco espólio das casas religiosas, demonstra de um modo nitido, com excepções, é claro, que a maioria dos seus membros, e sobretudo aqueles que exerciam funções directivas, era tudo menos um mediocre representante de uma fé superior e de um conceito evangelico. Se o catolicismo hoje conta representantes dignos; se o cristianismo hoje encontra serventurios e ministros que o dignifiquem como doutrina e o imponham como moral, não é, positivamente, no seio das casas religiosas onde tais elementos se acham, mas, por ventura, no seio do clero livre, do clero que, enforcado das condições independentes do seu espirito ou meio, se não deixou fanatizar e algarimar pela tutela aviltante dos soldados da Santa Sé.

«Depois, falando da campanha clerical contra a lei da separação, o dr. Eurico de Seabra acrescentou:

«Toda a campanha portuguesa contra o separatismo, por mais que o não traduza, por mais que o não especie, para quem não significa o, não tem como mobil ou causa eficiente outra diversa daquela que nas minhas palavras lhe enuncio. O clero português, sincero e patriota, não se revoltaria, os proprios bispos, a excepção de dois ou tres, não se revoltariam; a propria Roma não se revoltaria se ao caso ardis do padre, de esperteza ao prelado, vigiando a Santa Sé, não estivesse algum que é hoje em dia o guarda e fiel da igreja catolica. Tenho elementos, possum documentos, que de que só o jesuitismo bandido, só a companhia anatematizada e conspiciosa meaquarantada e perseguida do infamissimo do usurario de Pedro os dizes inflamados da sua enciclica de excomunho. E, finalmente, sobre as cul-tuéis no Brazil e na Alemanha, fez as seguintes declarações, que merecem ser devidamente arquivadas.

«Não tivessem eles sido expulso como o não foram da America do Norte; não tivessem eles sido relegados, como o não foram na propria Alemanha, que a cristandade portuguesa veria em terras suas, sob o advento da democracia, reconhecido e sancionado o principio debatido das cultuéis — que em qualquer daqueles países vive e perdura, com inteiro beneplacido da Santa Sé. Para a propria Germania ha uma enciclica, cuja primeira palavra, por acaso, me recorda (Ad advertenda gravissima) em que expressamente se reconhece o regime, em Portugal anatematizado, das referidas associações. Em todo o Brazil são elas velhas, historicas. Irmandades, ordens terceiras, confrarias (todas as formulas portuguezas pelas quas a assistencia, o ensino e o culto se exerciam cumulativamente, desde velhas epochas) estão lá florecentes, reconhecidissimas. O argumento de que nelas póde, porventura, insinuar-se um individuo que não fosse o catolicismo (facto que, entre nós, segundo a letra da lei, não póde dar-se) se colhe na disputa que os clericais, insidiosamente, travam com o regime, não colhe pelo que respeita ao Brazil. Ali, com aplauso de Roma, pertencem ás irmandades, ás ordens terceiras, individuos de todas as crenças e até sem crença alguma, apas animados do principio da caridade e da diffusão da instrucção e sustentando o culto mais por habito ou luxo, que

por obediencia a um credo e sentimento por uma fé. Evidente é, pois, que se o que é tolerado e consentido noutros países, como praticas orthodoxas, é para Portugal anatematizado nos termos mais duros, só a intervenção de um alto poder dominante, hoje ferido, lesado, bandido, tal se deve attribuir. Esse poder é o da Companhia de Jesus. O meu livro a sair este mês e a que puz o titulo A Igreja, as Congregações e a sempre defendeu. Não ha na lei de 20 de abril 1911 uma só disposição que colida com a independencia cristã do clero, com os principios da hierarquia sacerdotal e com a moral catolica.



#### ADOLFO ANTA E JUBERT

Felizmente já vão encontrando eco no espirito publico os protestos levantados contra a perseguição vergonhosa de que são victimas estes dois compatriotas.

Em S. Paulo um grupo de homens livres espalhou um vibrante boletim expondo ao vivo a odiosa odiseia de violencia que Adolfo Anta está sofrendo ha quatro meses e procedimento indecoroso das autoridades quanto ao processo e a detenção de Joseph Jubert.

No Rio, por iniciativa do Grupo de Estudos Sociais, está-se promovendo uma agitação publica, que teve inicio com a reunião realizada na segunda-feira passada na sede da Federação Operaria, na qual tomaram parte representantes das associações operarias da cidade capital.

Foi nessa reunião resolvido pugilar em nome das associações presentes o boletim a que acima nos referimos convidando o povo para o comicio que se realizou na quinta-feira, no largo Carioca.

Pelos telegramas dos diarios sabe-se já o que aconteceu nesse meeting. Depois de falar o brilhante jornalista dr. Orlando Corrêa Lopes, condemnando com energia as violências praticadas pelas autoridades policiais desta capital e do Rio contra o povo trabalhador, tomou a palavra o operario Zenon Budaschewski. Apontando as brutalidades que aqui temos sempre registado, este compatriota fugitivo os tiranetes que, sob a protecção dos cargos policias, vivem a maltratar o povo.

Tal não dissesse. Ali estavam os seus chefes de guarda de S. Belisario para não permitirem nenhuma referencia ao seu senhor.

Esses criminosos legais atiraram-se então sobre o povo, perturbando a ordeira reunião. Depois do comicio prenderam o amigo Zenon.

A agitação em favor de Anta proseguirá, porém, até que ele seja posto em liberdade.

O Grupo de Estudos Sociais requereu também um habeas-corpus em seu favor, mas até agora as autoridades têm conseguido burlar todas as normas legais.

De Joseph Jubert não se conseguiu saber o paradeiro.

O juiz, despachando o habeas-corpus requerido em seu favor, informou achar-se ele internado na Penitenciaria, onde sómente poderá ser visitado depois de lá estar dois meses.

Ficamos ainda entregues à mesma duvida. O Correio Paulistano, o orgão official, informou que na Penitenciaria não havia vaga alguma, devendo o nosso amigo aguardá-la na cadeia.

Como, pois, dizem que ele já lá está? E porque se negaram até agora a dar dele informações?

Temos, por todas essas razões, direito de duvidar do que agora se nos está a informar. Só depois de decorridos dois meses é que Jubert poderá ser visitado!

Mas estará realmente ele na Penitenciaria?

#### MONOPOLIO

Do catolico Univera:

«O bispo de Tarbes protesta contra a nova instrução que pedilhos regeneradores da saúde e da fé intitulados «Folhetos higienicos de Lourdes», ornados dum acudo «com a scena da Aparição da Virgem a Bernadette e, em exergo, uma oração que os doentes dirão diariamente para obter o alivio «dos seus sofrimentos (sic)»!

«Uma vez mais, lha Monsenhor Schœppler, o bispo de Tarbes e da Lourdes ropra enorgulheamento e aponta ao desprezo publico assemblhanças praticas, bem proprias para contristar as almas verdadeiramente cristãs, tornar a devoção ridicula aos olhos dos incredulos e manter a superstição nas pessoas pouco instruidas, e portanto, facies de ler, ariar.»

Comentário de Duterra, em La Livre Pensée:

«Entretanto, o mesmo prelado val tolerando em Lourdes a venda de medalhas da Virgem a meio tranço e duela, exhibindo os santos mysterios cinematographicos, sob a direcção de judeus, a venda de agua do Gave como agua da fonte «milagrosa», a colheita dos cefiros «soprados» á entrada da gruta, etc., etc. A exploração dos tolos... sim! Mas é para eles e só para eles o monopolio.»

Se o bispo de Tarbes fosse logico, denunciaria... toda a Igreja é abandonaria a profissão.

#### Greve dos colonos

A greve dos colonos ha já bastantes dias declarada em varias fazendas de café de Ribeirão Preto, ainda continua no mesmo pé.

Apesar da evidente justiça que abriga este movimento, está toda a grande imprensa directa e indirectamente, a tentar colocar os trabalhadores dos cafeais em situação antipatica perante o publico que por ela se orienta.

Sabe toda a gente a alti do preço que teve o café, ganhando com isso os fazendeiros grandes fortunas. Entretanto as condições do salario dos colonos são as mesmas, com irritorios e parcellarios modificados, do tempo da baixa, enquanto a vida tornou-se muitissimo mais cara.

Dal a greve. Não restava outro recurso ás pobres criaturas do movimento. De uma fazenda estendeu-se o movimento a diversas outras, mostrando-se os grevistas bastante firmes, apesar das ameaças e violencias de que estão sendo victimas.

A policia tem feito diversas prisões, procurando amedrontar os trabalhadores com a sua ostentação de força, chegando a distribuir secretas pelas fazendas.

Em uma reunião realizada na Sociedade de Agricultura, os fazendeiros resolveram solidarizar-se com os seus colegas do Ribeirão Preto, aconselhando-os a não aceder ao pedido dos colonos grevistas e a também a recorrer ao governo para que este corra em defesa dos seus interesses.

Preparamos-nos, pois, para apreciar ainda mais alguma serie de violencias. Todos os directores da oligarchia desta e de outras fazendas e muitos d'elles lá estiveram como figuras de destaque na cidade reunida.

Como de costume, andam os senhores da dominação, pelos seus orgãos da imprensa subvencionada a falar em iniciadores, em agitadores de profissão, etc., etc...

E a valha canilagem com que procuram illudir o publico e justificar as suas violencias.

#### Biblia vermelha

Nenhum valor historico tem a Biblia, que não passa de uma colleção de contradicções e de absurdidades revoltantes, mostrando-nos um Deus estúpido, local, despota, caprichoso, cruel e comedor de fillos. Um escritor catolico, José de Maistre, nega que isso possa ser outra dum Deus e é forçado a confessar que a Biblia é um velho tratado de profetisa, de Joad, David, Salomão, não passam de monstros de iniquidade e toda a Biblia se baseia sobre o sacrificio humano e a antropofagia.

Ex-padre Claraz.

..

Uma religião que tem a critica não tem razão de ser. Se o critério não fosse o que pretende ser, os seus padres diriam: Atacai os nossos dogmas, derrubai as nossas crenças, critica a nossa fé. Temos sede de verdade e se nos demonstrar ser falso o que ensinamos, le boamente o abandonaremos. Falam assim? Qual! Em vez disso, tratam de inimigos de Deus e dos homens os que atacam o dogma e os seus dogmas. Não encenham-nos de innocentes neste mundo e condemnem-nos a outro.

L. K. Washburn.



## GREVE DE TECÊLOS

Os operários da fábrica de tecidos de Nemi Jale, do Ipiranga, ainda se mantêm em greve, recusando aceitar todos a mais completa solidariedade.

O ganancioso patrão esforça-se por conseguir que os trabalhadores voltem vencidos ao trabalho, mas estes estão decididos a sustentar as justas reclamações que flocam.

Os grevistas distribuíram dois bons boletins expondo as razões que lhe assistem na luta justa que em que estão empenhados.

Também ainda perdura a greve dos tecelões da fábrica de Simão Ilo, situada no Belenzinho.

Os grevistas espalharam um bom elaborado boletim no qual expõem a sua triste situação e congnam as reclamações que flocam.

Nas diversas reuniões realizadas pelos operários tem reinado a maior animação, patenteando-se a vontade firme de todos em sustentar o movimento até à satisfação dos seus modestíssimos pedidos.

O tal patrão é que, lido na sua ganancia, não quer diminuir o subterfugio dos operários por meio de violências. Ainda na segunda-feira passada andou ele pelas ruas a empurrar os operários, procurando forçá-los a entrar para o seu ergatulo industrial. E como ao seu serviço estavam os esbirros, ameaçava a todos de prisão chegando a apontar vários trabalhadores nos sequeiros que por lá andavam ostentando as suas bravatas.

As reclamações feitas pelos operários são as seguintes: diminuição de 1 hora de trabalho e um aumento de salário assim discriminado: no pano 6, 36 réis; no pano A, 35 réis; nos panos X, K, B e F, 34 réis; nos panos J, K, O, 20 réis.

Para que os leitores façam uma ideia aproximada da situação trágica destes operários, é suficiente dizer que as suas condições de trabalho são ainda inferiores às dos trabalhadores da fábrica do Ipiranga, das quais demos uma nota em nosso número de 15 de maio.

E depois... ainda dizem os vendilhões da imprensa de que aqui os operários estão bem!

## O QUE VAI PELO MUNDO

Reunem internacional do movimento sindical, livre-pensador e social

## Inglaterra

**PRO-OPERÁRIOS BALCANICOS** — Huysmans, secretário do Bureau Socialista Internacional, e Legien, secretário do Bureau Internacional Sindical, dirigiram a todos os organizações operárias e socialistas do mundo um energico apelo a favor dos grupos operários balcanicos, cruelmente esmagados pelo terror da guerra actual.

A guerra actual, apelo teve um acolhimento muito favoravel em Inglaterra. Os grandes jornais socialistas publicam listas de subscrição a favor dos operários balcanicos, estando a subscrição do *Daily Citizen* em 125 libras. Por seu turno os operários ingleses já se inscreveram 10.000 francos a favor dos seus cearnados.

**UNIAO FERRO-VIARIA** — Inaugurou-se em Londres a União Nacional dos operários dos caminhos de ferro. O numero de assistentes ultrapassou a expectativa. Em Hyde Park compareceram em cortejo cinco mil pessoas.

A União Nacional fusão de tres mais importantes sindicatos dos caminhos de ferro ingleses que englobam 190.000 operários e possuem mais de dois mil quilómetros de linhas de raias nos seus cofres de resistencia. A historia dessas colectividades data de 1873, dos tempos gloriosos da poderosa *International*. Em 1912 uma dessas colectividades contava 132.000 membros.

Organizadas as tres associações numa União fica constituido o mais forte Sindicato de todo o mundo.

**LEIS ANTIBLASFEMATORIAS** — Continúa a campanha de imprensa e de comícios para revogação das arcaicas e absurdas leis que reprimem a blasfêmia, como se vivéssemos na Idade Média.

## Alemanha

**OS SOCIALISTAS CONTRA A LEI MILITAR** — O orgão central do Partido Socialista Alemão começou a publicar, num dos seus ultimos numeros, uma serie de artigos contra o projecto militar.

No primeiro artigo, que anche tre colunas do grande *Vorwärts*, estuda-se a origem do projecto militar. Depois de repudiar como inconsistentes os motivos invocados pelo governo para justificar o aumento do exercito, o orgão socialista censura a politica internacional da Alemanha, que conduz a conflitos com todas as nações.

O artigo, que fez uma grande sensação, conclue dizendo que os formidáveis armamentos previstos pelo projecto só se explicam pelo desejo de colocar o exercito numa situação politica favoravel.

**CONGRESSO LIVRE-PENSADOR** — A Federação dos proletários livres-pensadores preparava-se para

celebrar, em Brunswick, o seu 4.º congresso. No primeiro congresso, o Eisenach, em 1905, compareceram 13 grupos com 350 membros; no congresso de 1909, em Halle, já reunia 44 grupos com 2.300 associados; no ultimo congresso, em Halle, em 1913, esses numeros tinham subido a 61 grupos com 3.400 socios; hoje a Federação é constituída por 107 sociedades com cerca de 5.000 aderentes. É um belo exemplo de crescimento rapido.

**GREVE DE CAROLAS** — O professor primario Hilwiden, de Wetzlar, quando ensinava a Biblia, explicava racionalmente. Exemplo: a sarça ardente de Moisés era um relampago; o maná era uma planta nutritiva; Jonas, se tivesse entrado na baleia, teria sido dissolvido pelo suco gastrico; se Moisés fez brotar agua da rocha com a sua vara, é porque sabia existir ali uma fonte; inferno só existe na consciencia; etc.

Os pais, escandalizados, organizaram uma greve de alunos, e o professor foi chamado a prestar contas por ofender os ensinamentos da Igreja!

Verdade seja que tambem os pais foram multados ligeiramente por causa da greve, o que de modo nenhum compensa o odio e o absurdo da intuição do dogma e das mentiras biblicas.

**FURA-GREVES CRISTÃO** — Os operários das associações cristãs não repetidos exemplos de tráfego nas lutas contra o capitalismo. De Crefeld, vem noticia de mais um desses casos.

Os sindicatos vermelhos e os operários da industria textil do Bazar-Remo tinham-se posto de accordo para melhorar as tristes condições dos operários tintureiros.

Depois de muitas negociações, estalou a greve, exigindo aumento de salario e diminuição de horas. Os patrões recusaram ceder e acabaram por declarar a greve concluida. Em 18 de março, sendo boa a situação para os grevistas, os dirigentes dos sindicatos cristãos, sem consultar os verdadeiros interessados, os patrões! Era uma ordem do clero.

Este ultimo mostrou tambem o seu papel ao movimento operário por ocasião da greve dos operários das livrarias pias de Kercker, cidade de peregrinação na Prussia renana, os verdadeiros interessados, os patrões! Era uma ordem do clero.

Depois de muitas negociações, estalou a greve, exigindo aumento de salario e diminuição de horas. Os patrões recusaram ceder e acabaram por declarar a greve concluida. Em 18 de março, sendo boa a situação para os grevistas, os dirigentes dos sindicatos cristãos, sem consultar os verdadeiros interessados, os patrões! Era uma ordem do clero.

O remedio é agruparem-se os operários em sindicatos independentes dos partidos e das seitas.

## Austria

**PROCESSOS MEDIEVAIS** — O comissario do distrito de Liskow ordenou um inquérito familiar, livrando os mandados batistas o filho, pois do contrario a autoridade decidira a que religião devia a criança pertencer.

Em mais de um caso, a autoridade decidiu a favor da religião batista, para o qual o pai apeloou, determinou que, se no fim de quinze dias o queixoso não tivesse dado ao filho um relato de sua vida, o filho, pois do contrario a autoridade decidira a que religião devia a criança pertencer.

Tambem em Ziskow (Praga), o chefe de distrito Smutny não permitiu que des crianças sem religião passassem para a classe superior de escola primaria, apesar do seu bom aproveitamento escolar, e isso porque a religião faz parte integrante do ensino primario.

A indignação causada por esta intolerância determinou a formação, em Praga, dum comité monista, que tratava de fundar uma União bohemila dos monistas socialistas da Austria, para a qual havia já mais de 5.000 pessoas de admisso.

O governo recusou os estatutos provisórios, mas este obstáculo não era insuperavel.

## Portugal

**CONGRESSO RURAL** — Em 5, 6 e 7 de abril, reuniu-se em Évora o 2.º congresso rural dos trabalhadores do campo, estando representadas 69 associações ou sindicatos, quase todos do Alentejo e alguns do Ribatejo.

Os congressistas, todos trabalhadores agricolas, distinguiram-se pelo bom senso das suas palavras rudes e pelo acerto das suas decisões. O conselheiro para os homens de proleto de belo aspecto de servos da gleba, tão explorados e oprimidos, tratando de sua propria emancipação, sem chefes politicos nem mais pastores.

A resolução mais importante foi a de greve geral agricola, aprovada em principio, para o momento oportuno. Tambem se decidiu fazer em 2 de junho uma greve de 24 horas, como protesto contra as prisões e detenções arbitrarías.

O Congresso escolheu dois trabalhadores rurais para representarem a corporação no congresso de Cordova, das camponeses espanholas.

**LIGA ANTICLERICAL**

**DO RIO DE JANEIRO**

**Associação filiada a Federação Internacional do Livre Pensamento com sede em Berlim (Alemanha).**

Todas as quintas-feiras, a noite de admisso de novos associados, com rendas e palestras.

Anúis para os socios e suas famílias, com o valor de 200 réis por semana, de portugal, francez, armenio, geografo, historia, desenho linear e geometria e outros mais que são objectos de interesse.

RUA MARCHEL FLORIANO N. 118 1.º ANDAR.

## O MONISMO

Eis como, no *Mundo*, de Lisboa, o sr. Fernandes Cabete, respondendo a um religioso de fim de monismo.

O movimento, que é Deus, é a origem de tudo. Ele está insito na materia, fazendo com ela um todo unico. Esse todo unico é a substancia eterna. Nunca teve principio nem ha de ter fim. Uma das manifestações da substancia eterna, senão a primeira, é a transformação nas suas multiplicas modalidades. Essa transformação é eterna como são eternas as leis reguladoras da substancia. Os milhares de corpos que povoam o espaço infinito estão, como o nosso planeta, sob a acção de sistemas que leis eternas regulam. E' o solo centro regulador do sistema a que pertence. A vida organica da terra, como certamente a de todos os outros satélites deste sistema, é o resultado do concurso forçado de condições favaveis a sua manifestação, dadas sob a influencia desse centro regulador, o sol. A vida organica, portanto, deste planeta é um mero accidente que deixaria de dar-se, se não concorressem as condições. Isso traduzido em miudos quer dizer que Deus é uma energia uma força e não um ser pessoal, como querem o papa e o... bispo de Beja para sua conveniência. E assim as religiões não se justificam por falta de objectivo.

**Confederação Operaria Brasileira** — Esta importante agremiação está enviando a todas as sociedades operarias e sindicatos do Brasil, para a qual tambem de nossa parte chamamos a especial attenção dos trabalhadores:

**Caros companheiros:** — Como devo ter conhecimento, pela *Voz do Trabalhador*, a Confederação Operaria Brasileira resolveu, na ultima reunião da Comissão Confederal, nomear esta comissão especial organizadora do 2.º Congresso Operario Brasileiro a realizar-se brevemente nesta cidade.

Estes e outros trabalhos, já em andamento, para a realização do proximo congresso, que vos dirigimos esta circular no sentido de bem entender os interesses dos finos que temos em vista.

Antes das reuniões deixamos bem patente a necessidade urgente de 2.º congresso, no qual sejam estudados e votados os mais importantes problemas da classe operaria. Por outro lado, as vossas respostas, aquéllas circulares, ao mesmo tempo que nos estimularão a proseguir na nossa tarefa, nos fortalecerão a convicção, que temos, das boas e fecundas resultados que, para a nossa causa, trará a reunião dos trabalhadores modernos, livres do jesus-tismo, para a solidificação e levar a bom termo a iniciativa que ora nos propomos.

Podemos, pois, que discutas e decidais, o mais breve possível, o que se segue:

1.º — O congresso, que deve ser realizado o congresso.

2.º — Os temas que julgais convenientes apresentar.

3.º — O dinheiro com que poderis concorrer para as despesas do congresso.

Quanto à data ha o seguinte. E' de tanta a necessidade que seja fixada para o primeiro centro corrente; junho, ou julho, quando muito. E mais. Naturalmente haverá discordancia nas datas lembradas pelas diversas agremiações. Neste caso, esta comissão resolverá de accordo com a que estiver mais em harmonia com as conveniências de cada uma.

E de esperarmos que nesta oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

É isso é do regulamento da fabricação. Quando um operário quiser abandonar, deve dar aviso antes de assestar. Entretanto são despedidos quando isso aprouver nos seus directores!

Não não passa de uma ladrocinha com o nome de monismo.

Capacitem-se os trabalhadores de que só conseguirão acabar com estes abusos quando se organizarem fortemente em suas classes.

## EM BATATAS

A Liga Operaria desta cidade, compreendendo a grande necessidade da União de todo o proletariado deste Estado, e de honrar a sua economia, resolveu, em favor dos direitos mononervados, resolver em sua ultima assembleia geral enviar a sua adesão a Confederação Operaria Brasileira.

## EM BAUR

Movimento de sapateiros — Os operários da sapataria dos srs. Santinho e Aires, não podendo suportar por mais tempo a situação precaria de trabalho e de remuneração, conseguiram a exigência dos seus salarios, resolverem reclamar um aumento de 18 em cada par de botinas e de 10 em cada par de sapatos, e em vez de 58 receberem 68000.

A resposta ao seu offcio foi de: "vender e ainda providencia, pois aqueles srs., milite e contario de trabalhar no justo pedido do operário, ainda declararam que reduzião de 10 por par de botinas confeccionadas a ponto legítimo de 100 por par."

Os operários publicaram um boletim dirigido a classes, aconselhando a que nenhuma sapateira vá trabalhar em casa e não encurtando o seu pedido não foi satisfeito.

## NO RIO

**Confederação Operaria Brasileira** — Esta importante agremiação está enviando a todas as sociedades operarias e sindicatos do Brasil, para a qual tambem de nossa parte chamamos a especial attenção dos trabalhadores:

**Caros companheiros:** — Como devo ter conhecimento, pela *Voz do Trabalhador*, a Confederação Operaria Brasileira resolveu, na ultima reunião da Comissão Confederal, nomear esta comissão especial organizadora do 2.º Congresso Operario Brasileiro a realizar-se brevemente nesta cidade.

Estes e outros trabalhos, já em andamento, para a realização do proximo congresso, que vos dirigimos esta circular no sentido de bem entender os interesses dos finos que temos em vista.

Antes das reuniões deixamos bem patente a necessidade urgente de 2.º congresso, no qual sejam estudados e votados os mais importantes problemas da classe operaria. Por outro lado, as vossas respostas, aquéllas circulares, ao mesmo tempo que nos estimularão a proseguir na nossa tarefa, nos fortalecerão a convicção, que temos, das boas e fecundas resultados que, para a nossa causa, trará a reunião dos trabalhadores modernos, livres do jesus-tismo, para a solidificação e levar a bom termo a iniciativa que ora nos propomos.

Podemos, pois, que discutas e decidais, o mais breve possível, o que se segue:

1.º — O congresso, que deve ser realizado o congresso.

2.º — Os temas que julgais convenientes apresentar.

3.º — O dinheiro com que poderis concorrer para as despesas do congresso.

Quanto à data ha o seguinte. E' de tanta a necessidade que seja fixada para o primeiro centro corrente; junho, ou julho, quando muito. E mais. Naturalmente haverá discordancia nas datas lembradas pelas diversas agremiações. Neste caso, esta comissão resolverá de accordo com a que estiver mais em harmonia com as conveniências de cada uma.

E de esperarmos que nesta oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.

Para provar o expedito basta lembrar que para o lugar de ajudante da 1.ª cadeira desta cidade foram apresentados alguns moços nas condições de bem desempenhar a ardua missão do cargo, nãdi conseguindo; e agora um tal Zacarias, seminarista de Pouso Alegre, que ha-de mais tarde concorrer para a destruição da nossa oligarquia tambem queiram, como na Espanha, estabelecer o ensino religioso obrigatorio, para maior garantia das "vivências", pois que, como o clero, seu grande auxiliar, tambem encontra maior apoio na ignorancia.



## Secção amena

Um operário que trabalhava nas reparações dum igreja caiu do alto dum escada elevada, sofrendo apenas ligeiras contusões. O vigário accedeu-se ao resultado da queda e diz:

— De graças a Deus.

— Ainda há razão para isso, pois ele não me poupou um desgraça sequer!

Um mendigo estende a mão a um conego abeso

— Ainda hoje não comi...

— Muito bem, muito bem, meu filho; louvo a vossa religião... Perseverei na minha e em vós darei... indulgência.

A Libauer Zeitung afirma ter visto uma carta procedente do governo de Kovo (Rússia) com o seguinte encargo: "A Deus Nosso Senhor, no Céu."

O empregado, ignorando o alemão, mandou-a para a Alemanha para a insinuação seguinte: "Desenvolva-se o trabalho. O destino, Deus, habita no céu, como o qual não está o ganancioso e serviço postal."

Se o empregado que escreveu isto fosse católico, mataria a carta ao papa, representante de Deus na Terra. O papa deve ter correio, telegrapho e telefonio com o patrão.

Com a publicação do *No pais dos frades*, em que a chaga clerical é exposta com todas as suas polidões, saugon José Rinal a sua sentença de morte. Seriam os frades os frades que infestavam as Filipinas para conseguirem da raleia espanhola a ordem de frutificação do herido lagarto.

Em um livro de delatado e da literatura e de combate andas ao clericalismo devastador, que merces tem uma larga divulgação.

É a por isso que resolvemos reduzir o seu preço para menos de metade, vendendo-o agora a 300 réis (em vez de 600), com uma redução, e 600 réis, regulado pelo correio.

Para a compra em porto de mais de 30 exemplares fazemos ainda uma redução de 15 por cento.

As associações e grupos de propaganda farão boas obras divulgando *No pais dos frades* entre os seus agremiados. Contribuam para isso, também, para que, exgotada a sua edição, possamos editar um outro livro.

**Passaporte eclesiástico**

Entre as coleções do Museu britânico ha o documento seguinte:

"Macarius, arcebispo de Kief, de Haliar e de todas as Russias, a nosso senhor e amigo S. Pedro, porteiro de Deus omnipotente:

"Levamos ao teu conhecimento que hoje mesmo morreu um servo de Deus, chamado archiepiscopo Theodore de Vladimir; ordenamos-lhe que conduza directamente, sem opposição alguma e sem demora, ao reino de Deus. Nós o absolvemos de todos os seus pecados, concedendo-lhe a nossa benção. Por conseguinte, nada se opõe a que o deixes passar; e para que assim seja, entregamos-lhe a presente carta de absolvição, feita em nosso mosteiro de Kief, hoje 80 de julho de 1341."

Quanto terá desmoldado, para emolumentos, a família do finado?...

**Materia adiada**

Deixamos para o proximo numero muita materia, entre a qual está uma nota sobre uma guixolada cometida pelo delegado de Jahu com o nosso companheiro João Pentado.

**ACABA DE CHEGAR:**

**"DA PORTA DA EUROPA"**

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa

A questão politica

A questão económica

1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador N. Vasco:

Apesar do titulo, que é o das crônicas do nosso colaborador neste livro — apenas um resumo de tudo que é constituido por algumas das crônicas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

**LA BATAILLE SYNDICALISTE**

10, BOULEVARD MAIGNET — PARIS

Interessante diario sindicalista revolucionario.

Colaboradores: Morheim, Monette, Harmel, Bondias, F. Delais, James Guillaume, Marcel, Latant, S. Fenne, Madalena Vermet, Grifflous, Jonathan, Yvetot, Vigné d'Oocton, etc.



